

ALTO-COMISSÁRIO DA ÍNDIA EM MOÇAMBIQUE GARANTE

Mahindra avalia investimento em fábrica de montagem de automóveis

ABIBO ALY

O GRUPO indiano Mahindra, proprietário de uma empresa que fabrica automóveis e camiões na Índia, pondera instalar uma fábrica de automóveis em Moçambique.

A garantia foi dada pelo Alto-Comissário cessante da Índia em Moçambique, Rajeev Kumar, em entrevista ao "notícias", na qual afirmou estar para breve a chegada, ao nosso país, de uma equipa técnica da Mahindra, para avaliar o mercado. "O proprietário da Mahindra, Anand Mahindra, prometeu enviar a equipa logo que a

pandemia do novo coronavírus permitir uma viagem fácil para Maputo. Espero sinceramente que a empresa invista e fabrique o seu automóvel em breve em Moçambique. O Grupo Mahindra possui 19 fábricas fora da Índia, das quais 12 são de montagem e uma presença comercial em 100 países, incluindo Moçambique. Na entrevista, Rajeev Kumar fala do actual estágio da cooperação entre os dois países, destacando, por exemplo, que cerca de 25% do investimento indiano no continente africano está concentrado em Moçambique.

NOTÍCIAS (Not.) - Moçambique e Índia têm laços de cooperação há já longa data. Como



Rajeev Kumar, Alto-Comissário cessante da Índia em Moçambique

çambique?

RK - O investimento da Índia em Moçambique está avaliado em mais de 7,5 mil milhões de dólares (560,6 mil milhões de meticais), que representa 25% do nosso investimento no continente africano. Há três empresas indianas, nomeadamente OVL, BPCL e OIL. Índia que são integrantes

exportou muito mais para a Índia do que para a vizinha África do Sul. Por exemplo, em 2018, Moçambique exportou 27,3% das suas mercadorias para a Índia, no valor de 1,3 mil milhões de dólares (112,1 mil milhões de meticais) e apenas 17,4% para a África do Sul e 12,2% para a Holanda. De

de situação e que montantes foram já investidos?

RK - A Índia tem uma exposição de desenvolvimento em forma de concessão de mais de 772,44 milhões de dólares (54,7 mil milhões de meticais) em áreas de impacto público, como eletrificação, estradas, parque informático e tecnologia, abastecimento de água, etc. A história da linha de crédito concessional indiana em Moçambique começou em 2004 e, até ao momento, temos financiados já 12 grandes projectos, no valor de 252,72 milhões de dólares (18,8 mil milhões) nas áreas de energia, água, irrigação, agricultura e energia solar. Ademais, o primeiro parque científico e tecnológico de Moçambique, em Maluana, também foi construído com uma linha de crédito concessional da Índia. Há ainda cinco grandes projectos no valor de 579,72 milhões de dólares (43,3 mil milhões) em energia, água potável, ferrovias e estradas que estão em implementação.

Not. - O que se pode dizer em relação ao investimento feito pelo governo indiano durante o período em que esteve a frente do Alto Comissariado da Índia em Moçambique?

RK - No dia 18 de Setembro de 2020 fizemos uma doação de 13 tipos de medicamentos essenciais no valor de 22 milhões de meticais. O governo da Índia tem tentado ir de encontro aos países amigos, como Moçambique, e ajudá-los na sua luta contra a pandemia da Covid-19, através do fornecimento atempado de medicamentos essencialmente necessários. Duas empresas indianas, a Serum Institute e a Bharat Biotech, viram aprovadas, recentemente, as suas vacinas contra a Covid-19 para uso de emergência. O Serum Institute tem uma parceria com a farmacêutica AstraZeneca para combater a pandemia. Por seu turno, a empresa indiana Bharat Biotech desenvolveu uma vacina contra a Covid-19, recorrendo a recursos próprios. Assim, um país amigo como Moçambique sempre estará nas nossas mentes para partilhar a vacina, assim que nossa própria demanda do-

da concessionária que está a explorar hidrocarbonetos, sobretudo gás natural na Área 1 do Rovuma. É um compromisso de investimento importante, porque irá permitir o crescimento de Moçambique. Os investimentos da ICVL, JSW e TATA Steel no sector do carvão também estão a criar empregos, trazendo divisas, através das exportações e ajudando, consequentemente, o crescimento de Moçambique. O investimento da Godrej, através da Weave Mozambique Lda., por trás da marca Darling, já criou, outrossim, mais de três mil empregos para os moçambicanos.

"Índia é um parceiro valioso e confiável do país"

NOT. - Como avalia o comércio entre a Índia e Moçambique, comparativamente aos outros parceiros comerciais do nosso país?

RK - De acordo com o INE, a Índia foi o maior mercado de exportação de produtos moçambicanos em 2017 e 2018. Na verdade, nesses anos, Moçambique



Fachada do salão de exposição e venda da Mahindra, na cidade de Maputo

avalia esta parceria?

RAJEEV KUMAR (RK) - Tem razão quando afirma que as relações entre a Índia e Moçambique remontam há vários anos. Na verdade, já tínhamos relações comerciais antes mesmo dos portugueses chegarem a Moçambique. Mas, falando da actualidade, noto um crescimento da parceria. Cooperamos nas áreas de energia, estradas, parque informático, formação profissional, água, saúde, educação, defesa, só para citar alguns sectores. De acordo com o Instituto Nacional de Estatística (INE), em 2019, Moçambique exportou para a Índia bens no valor de 783 milhões de dólares (58,5 mil milhões de meticais) e importou 452 milhões (33,7 mil milhões). Significa que Moçambique teve um superavit comercial substancial com a Índia. É importante notar que Moçambique tem tido déficits comerciais com todos os seus principais parceiros comerciais nos últimos anos, com a única excepção da Índia. Portanto, as relações comerciais com a Índia têm sido benéficas para os dois países.

Not. - Qual é a dimensão do investimento indiano em Mo-

méstica for atendida.

Cooperação com Moçambique continuará no topo das prioridades

NOT. - Que oportunidades concretas podem ser exploradas por homens de negócios dos dois países em áreas como infra-estruturas, saúde, educação, entre outros? Pode dar alguns exemplos?

RK - Existem muitas oportunidades para os empresários moçambicanos explorarem na Índia, as condições estão criadas. Por exemplo, quase todos os produtos de Moçambique podem ser exportados para a Índia livres de impostos, no âmbito de um acordo preferencial comercial. Os vistos de negócios e de trabalho também são gratuitos, o que significa que os moçambicanos podem ir à Índia para explorar oportunidades de negócios ou trabalhar, sem a necessidade de pagar taxas de visto. Por outro lado, também realizamos muitas feiras internacionais na Índia, para as quais pagamos a viagem e hospedagem, se os moçambicanos decidirem visitá-las. Na área de infra-estrutura, contamos com a presença de empresas indianas como Afcons, que está envolvida na construção de estradas na província de Sofala, bem como a L&T e KEC, nas linhas de transporte de energia eléctrica.

Not. - A Índia é um dos países com interesse no sector do carvão em Moçambique. O que é que se pode esperar em termos de cooperação nesta área?

RK - Como disse anteriormente, muitas empresas indianas têm investimentos neste sector em Moçambique. Tanto a ICVL, que tem um grande investimento na província de Tete, como a JSW ADMS Carvão Lda, estão empenhadas no sector do carvão de Moçambique. Vejo que este sector continuará a ser o maior ganhador de exportações de Moçambique, até ao momento em que a produção de gás natural começa em Cabo Delgado. A Índia sempre será uma das principais partes interessa-



Há ainda cinco grandes projectos de energia no valor de 579,72 milhões de dólares

reservas de gás natural em Moçambique?

RK - Não creio que muitos moçambicanos saibam que as empresas indianas, no seu conjunto, detêm uma participação de 30% na Área 1 da Bacia do Rovuma, juntamente com a francesa Total da França (26,5%), a japonesa Mitsui com 20%, a moçambicana ENH (15%) e a tailandesa PTTEP (8,5%). Embora a Total seja o principal operador, os maiores accionistas do projecto são três empresas indianas, OVL, BPCL e OIL, num valor estimado em 23 mil milhões de dólares (1,7 bilhões de meticais). O Bloco da Área 1 é uma das maiores descobertas de gás na costa leste da África, com recursos recuperáveis estimados em aproximadamente 75 trilhões de pés cúbicos (Tcf). Continuaremos a ser chamados neste sector como um investidor e parte interessada muito importante.

"Trabalhemos juntos por uma ordem global justa, representativa e democrática na qual tenham voz os que vivem em África e na Índia"

NOT. - Para além destas áreas, quais as outras que poderão conhecer maior cooperação nos próximos tempos?

RK - A nossa coopera-

ção com Moçambique continuará a ser guiada pelos 10 princípios orientadores para o envolvimento Índia-África, anunciadas pelo nosso Primeiro-Ministro, Narendra Modi, no Parlamento de Uganda, em Ju-

liho de 2018. De modo geral, África está no topo de nossas prioridades, intensificando e aprofundando o nosso compromisso com o continente. A nossa parceria de desenvolvimento será guiada pelas prioridades dos países africanos, construindo tanta capacidade local e criando oportunidades locais quanto possível e manteremos os nossos mercados abertos e tornaremos mais fácil e atraente o comércio com a Índia, apoiando a nossa indústria para investir em África. Vamos aproveitar a experiência da Índia com a revolução digital para apoiar o desenvolvimento da África; melhorar a prestação de serviços públicos; ampliar educação e saúde; espalhar a alfabetização digital; e expandir a inclusão financeira.

Not. - A Índia assinou, num passado recente, um memorando de entendimento para a cooperação no sector do petróleo e do gás, e produção e comercialização do feijão bôer. Em que ponto está na sua implementação?

RK - Como disse anteriormente, o nosso compromisso com o sector do gás em Moçambique é enorme e intacto. No que diz respeito ao feijão bôer, Moçambique conseguiu utilizar a quota todos os anos ao abrigo do memorando de entendimento assinado em Julho de 2016. Um dos factores de aumento das exportações de Moçambique para a Índia nos últimos anos foi a comercialização de feijão bôer. Na minha opinião, Moçambique foi capaz de utilizar plenamente a quota anual. Estou feliz em informar que o Governo moçambicano aceitou a nossa proposta de prorrogar o memorando de entendimento de exportação de feijão bôer por mais cinco anos.

Not. - Quais são outros produtos mais exportados de Moçambique para Índia?

RK - Moçambique exporta principalmente minérios - carvão, ferro, cobre, alumínio e chumbo - incluindo suas escória e cinzas, vegetais, frutas e sementes oleaginosas.

Not. - O turismo médico acessível tem atraído muitos moçambicanos a optar por realizar tratamentos na Índia ao invés de países vizinhos. Que experiência o seu país pode transmitir neste sector para Moçambique?

RK - Vou apenas dizer que pessoas de vários países, incluindo desenvolvidos, vão à Índia em busca de cuidados de saúde de alta qualidade, mas acessíveis. Temos bons médicos combinados com excelentes instalações hospitalares e medicamentos a preços acessíveis. Os hospitais Apollo já são familiares em Moçambique.



O feijão bôer é um dos principais produtos exportados para a Índia

das neste sector, por causa de várias empresas indianas já envolvidas.

Not. - Como perspectiva a cooperação entre os dois países a médio prazo, num contexto das promessas da exploração de importantes

para o benefício de todas as nações. O mundo precisa de cooperação nas costas orientais de África e no leste do Oceano Índico.

Not. - Existem outras áreas identificadas?

RK - A medida que o en-